

CASAS AQUECIDAS. Cientistas investigam as causas do fenômeno

Geólogo diz que não há caso semelhante no País

Equipes do IMA e da Ufal monitoram a área onde calor foi registrado

ELISA AZEVEDO
COLABORADORA

Técnicos do Instituto do Meio Ambiente (IMA), engenheiros e geólogos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) deram continuidade, ontem pela manhã, aos estudos relacionados ao superaquecimento no piso de duas casas no bairro da Ponta Grossa, ocorrido no mês de julho. Eles buscaram mais subsídios para fundamentar o relatório do episódio, que deverá ser apresentado vinte dias após o término da pesquisa.

Durante esta semana, 88 pontos entre as casas que registraram a temperatura elevada – distantes quase 1km uma da outra – sejam monitorados. Verificação de solo e temperatura serão analisados por técnicos do IMA, que também farão coletas de amostras.

O processo de monitoramento começa com a abertura de furos de 10mm, com a profundidade de 1,50m a 1,70m, para verificar a presença de



FELIPE BRASIL

Técnicos colhem material que será analisado para compor o relatório onde vão ser apontadas as causas do aquecimento dos pisos nas duas casas

gases. Também será aberto, nos locais inspecionados, um furo de 150mm para verificação da temperatura com um termômetro digital a laser. Durante três dias consecutivos, os furos serão monitorados ininterruptamente.

“Em uma primeira análise, acreditávamos que seria um processo de combustão. Mas essa hipótese foi descartada porque não havia oxigênio quando abrimos o piso. O caso é muito curioso porque não se trata de um processo comum”, disse o professor da Ufal, com doutorado em Geociência e Meio Ambiente, Carlos dos Anjos.

O geólogo afirmou que não tem conhecimento de nenhum caso parecido em Maceió. “Falei com amigos meus, de outros Estados, e também não relataram casos parecidos com este. Acredito que seja o primeiro do País”, diz o professor.

DIFERENÇAS

De acordo com o diretor-técnico do IMA, Ricardo César, existe uma diferença entre os dois casos. Na primeira casa que sofreu superaquecimento, no dia 13 de julho, houve um problema com a rede de esgoto. A temperatura chegou a quase 80° C.

Já na segunda residên-

cia, o motivo do superaquecimento ainda não foi determinado. “A temperatura da segunda casa ainda continua alta. O morador saiu de lá porque não tinha condições de morar lá”, revela o diretor.

Ricardo afirma que a casa vizinha também sofreu superaquecimento. No entanto, não se compara à temperatura que as casas atingidas alcançaram. “A gente tem teorias, mas precisa de um diagnóstico preciso”, disse.

Oito pessoas, entre técnicos do IMA, professores da Ufal e representantes de laboratórios estão envolvidas na pesquisa. ●